



## XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: O CAMPUS PORTO COMO UM ESPAÇO PÚBLICO DE LAZER**

**DALILA MÜLLER**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

[dalilam2011@gmail.com](mailto:dalilam2011@gmail.com)

**DALILA ROSA HALLAL**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

[dalilahallal@gmail.com](mailto:dalilahallal@gmail.com)

**MARIA DA GRAÇA GOMES RAMOS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

[mggramos@gmail.com](mailto:mggramos@gmail.com)

**ALICE ISLABÃO LOPES**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

[aliceilopes@hotmail.com](mailto:aliceilopes@hotmail.com)

#### **Resumo**

O Campus Porto é um dos campi da Universidade Federal de Pelotas onde estão localizados a parte administrativa da Universidade, uma biblioteca e diversas unidades acadêmicas. Localiza-se às margens do Canal São Gonçalo e está em construção, pois se utiliza do prédio do Frigorífico ANGLO, fechado na década de 1990. Desse modo, este artigo tem por objetivo analisar o Campus Porto como um espaço público de lazer para a comunidade acadêmica. Para isso, realizou-se entrevistas com a comunidade acadêmica, ou seja, com docentes, discentes e técnicos administrativos que utilizam o local. A partir das entrevistas constatou-se que o Campus Porto não é utilizado para o lazer, uma vez que não possui infraestrutura básica para tal, no entanto os entrevistados identificam potencial, em função do espaço físico livre e também do grande número de pessoas que circulam pelo mesmo. Os entrevistados veem a possibilidade do campus Porto tornar-se um espaço público de lazer propício para as vivências diferenciadas, para contatos com grupos sociais diversos, promovendo o desenvolvimento social, acadêmico, cultural e científico dos sujeitos.

**Palavras-chave:** Universidade. Lazer. Espaço Público.

## Introdução

Este artigo tem por objetivo analisar o Campus Porto da Universidade Federal de Pelotas como um espaço público de lazer para a comunidade acadêmica. O Campus localiza-se no local onde funcionou, até 1991, o Frigorífico Anglo, por isso é conhecido também como Campus Anglo. A partir de 2005 se iniciou as obras de implantação do Campus no frigorífico, sendo que sua ocupação efetiva se deu a partir de janeiro de 2009.

Greenstein (2005), analisando as mudanças estruturais das cidades, no tocante à base econômica das mesmas, coloca que muitas plantas industriais deixaram as cidades; bancos ou lojas locais/regionais foram substituídos por cadeias de lojas nacionais/internacionais; e os novos subúrbios crescem mais rápido que as áreas urbanas consolidadas. Nesse contexto de grande dinâmica, com substituições de estruturas produtivas, perfis econômicos e integração a níveis mais ampliados da reprodução do capital, cidades universitárias tendem a ser mais estáveis economicamente, uma vez que as universidades raramente abandonam as cidades, especialmente as que possuem campi urbanos, ou seja, aqueles localizados nas áreas centrais ou incorporadas ao tecido urbano.

A compreensão do papel das universidades como agentes da (re)estruturação urbana e das cidades torna-se importante, tanto em razão do volume de recursos financeiros movimentados, quanto pela modificação de dinâmicas intraurbanas (moradia, circulação, usos etc.) e do cotidiano dos moradores. Desde os anos de 1960, primeiramente na Europa e nos Estados Unidos e, posteriormente, no Brasil, o Estado passa a compreender a instalação de universidades e/ou campi de instituições novas e/ou já existentes como uma estratégia de desenvolvimento urbano e regional de áreas economicamente deprimidas e/ou degradadas do ponto de vista da morfologia/da qualificação do espaço urbano.

O Campus Porto da UFPel foi implantado em uma região periférica da cidade, que engloba a área da Balsa, Fatima e Navegantes, nas margens do canal São Gonçalo, local fortemente marcado pela ocupação histórica da cidade, uma vez que, nesta região, se localizaram diversas charqueadas.

Em 1917 se instalou, também nessa região, o Frigorífico Anglo. Nos anos 1940-60 o Anglo, frigorífico e matadouro, chegou a empregar cerca de 15.000 operários, funcionando como abatedouro até 1985, fechando suas portas definitivamente em 1991. A urbanização desta região aconteceu a partir deste empreendimento. Essa forte inserção histórica no desenvolvimento econômico da cidade, não foi acompanhada por políticas públicas, e nas margens desta região, antes industrializada, houve uma ocupação desregrada da beira do canal São Gonçalo, sem a devida regularização dos terrenos pela administração municipal.

A comunidade ali instalada é composta por operários egressos dos empreendimentos industriais das cercanias e, mais recentemente, por contingentes de pessoas oriundas de outras regiões da cidade e da região sul do estado. Ocupam desde as antigas casas dos trabalhadores do frigorífico até palafitas em situação de risco.

Com a inserção do campus Porto na região da Balsa houve uma mudança na dinâmica urbana da área. Em uma reportagem intitulada “Região do Porto se transforma após a instalação da Reitoria da UFPel”, Tânia Cabistany destaca que cinco anos após a criação do Campus Porto, área que vivia à margem de serviços básicos, atualmente tem a rotina urbana modificada.

Há cinco anos, quando comemorava 39 de existência, a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) iniciou a transferência da Reitoria para o Campus Porto/Anglo. A ocupação do local marcou também o começo da mudança de identidade daquela área, até então quase sem movimento e benfeitorias. A rua Gomes Carneiro foi asfaltada pela prefeitura, o que talvez nunca viesse a acontecer se a UFPel não tivesse criado o campus nas antigas instalações do frigorífico Anglo. Embora ainda em fase de obras e definições acerca das unidades acadêmicas que vão permanecer

lá, a instituição – que celebra seus 44 anos de fundação nesta quinta-feira (8) – tem por meta transformar o local efetivamente em campus universitário e a Reitoria descarta qualquer possibilidade de construir um *shopping center* no complexo, que pretende ser apenas de ensino, extensão e pesquisa. (DIÁRIO POPULAR, 08.08.2013, *online*)

A aposentada Maria da Silva, de 74 anos, reside na rua Gomes Carneiro, no outro extremo do Campus da UFPel, mas faz o percurso quase que diariamente, pois a filha mora na Balsa. Ela conta que antes esse trajeto era solitário, pois não havia quase movimento. Isso não acontece mais hoje, com o vai-e-vem de alunos, professores e funcionários da Universidade. O asfalto na rua também foi citado por ela. Acredita que se não fosse a instalação do campus, isso nunca aconteceria. (DIÁRIO POPULAR, 08.08.2013, *online*).

Atualmente, no Campus Porto está instalada a área administrativa da UFPel, com seis pró-reitorias, gabinetes do reitor e vice e biblioteca, e diversas unidades acadêmicas, como Centro de Letras e Comunicação, Faculdade de Enfermagem, Faculdade de Nutrição, Faculdades de Administração e de Turismo, alguns cursos de Engenharia e o Centro de Desenvolvimento Tecnológico.

Levando em conta a grande quantidade de alunos, técnicos administrativos e docentes que circulam no Campus Porto todos os dias e durante parte da noite, considera-se importante analisar o Campus Porto como um espaço público de lazer para a comunidade acadêmica.

Com esse objetivo realizou-se inicialmente uma pesquisa bibliográfica e posteriormente uma pesquisa de campo, através de entrevistas, realizadas nos meses de julho e agosto de 2015, com os três segmentos da comunidade acadêmica, ou seja, com os discentes, docentes e técnicos administrativos, visando identificar o entendimento dos mesmos em relação ao lazer; se percebem o campus Porto como espaço público de lazer; se julgam importante que o mesmo seja um espaço de lazer; quais as atividades de lazer que vem sendo desenvolvidas no local e sugestões de utilização desse espaço para o lazer. As entrevistas foram transcritas e, a partir da transcrição, organizou-se o material visando ter uma ideia geral das respostas. Deslandes (1994) considera necessária a organização dos dados para se ter um entendimento amplo dos dados coletados e domínio de sua estrutura e a partir dessas informações definir orientações para as análises. As informações são apresentadas descritivamente, sendo as respostas dos três segmentos analisadas conjuntamente, por não apresentarem diferenças significativas.

## **O campus Porto da UFPel enquanto espaço público de lazer**

A Universidade Federal de Pelotas foi criada em 1969 resultando da união da Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul (constituída por três faculdades: Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Veterinária e Faculdade de Ciências Domésticas; e por três institutos básicos: Instituto de Ciências Físicas e Matemáticas, Instituto de Ciências Químicas, Ciências Biológicas e Geociências e Instituto de Ciências Humanas) e das faculdades de Odontologia (criada em 1911), de Direito (criada em 1912) e do Instituto de Sociologia e Política da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, formando o total de unidades mínimas para o seu funcionamento.

Foram criados também os Institutos de Biologia, Ciências Humanas, Química e Geociências, Física e Matemática e o Instituto de Artes. Foram ainda agregados à universidade o Conservatório de Música de Pelotas, a Escola de Belas Artes “Dona Carmem Trápaga Simões” e a Faculdade de Medicina da Instituição Pró-Ensino Superior do Sul do Estado (IPESSE).

Nesses mais de 40 (quarenta) anos de funcionamento da UFPel, ocorreram na estrutura acadêmica algumas modificações significativas, como a criação, incorporação, transformação

e extinção de unidades, a criação de novos cursos, bem como a transformação de cursos em unidades.

Além de transformações acadêmicas, ocorreram várias transformações estruturais, como a compra e construção de novos prédios, principalmente na região do Porto em Pelotas, como por exemplo, o campus das Ciências Sociais e o campus Porto.

Atualmente, o Campus Porto possui um prédio central, que está sendo reformado, onde está instalada a parte administrativa da Universidade e os cursos anteriormente citados. Além disso, o prédio abriga uma cantina e o Memorial do Anglo, que busca resgatar a memória social deste espaço. Possui outro prédio de menor dimensão onde se localiza a biblioteca. Também existem três prédios em ruínas, que serão utilizados para outras instalações da Universidade. O Campus Porto possui uma área verde arborizada e está localizado às margens do Canal São Gonçalo. Desse modo, se apresenta como um espaço público com possibilidades de maior funcionalidade e vitalidade. Nesse sentido, entende-se que o campus Porto da UFPel pode transformar-se em um espaço público de lazer.

Os atrativos naturais e a tranquilidade do Campus Porto são dois pontos citados pelos estudantes em uma reportagem do ano de 2013. Maurício Dias, que cursa Letras – Português/Alemão, é um dos acadêmicos que elogia a beleza do lugar, cuja paz, diz, só é incomodada pelo barulho das obras. “Ainda tem muito o que melhorar e construir. Espaço tem. [...]”. (DIÁRIO POPULAR, 08.08.2013, *online*)

O espaço público, neste trabalho é abordado numa perspectiva na qual se procura destacar seus usos e não usos, seus graus de apropriação e sua acessibilidade aos cidadãos, com isso extrapolando a visão simplista que os enxergam como elementos físicos, dispersos e materializados na malha urbana. Os espaços públicos exercem influências nas mais variadas esferas da vida pública. Na esfera econômica atua de modo que, suas amenidades físicas, são vendidas como atrativos para a ocupação do seu entorno e colaborando com a valorização e especulação fundiária e imobiliária do seu entorno. Na esfera social, exerce o papel de “entrelugar”, onde indivíduos de culturas diferentes se defrontam, não de forma violenta, mais de modo democrático, possibilitando a troca de experiências e o contato com o diverso (MIRANDA, 2015).

Conforme o mesmo autor, o conceito de espaço público tem sua origem na Grécia antiga, com o surgimento dos conceitos de esfera pública e esfera privada. Para os gregos, a ágora era o espaço que inserido na pólis, representava o espírito público desejado pela coletividade da população e onde se exercia a cidadania. Na contemporaneidade é visto como espaço de visibilidade pública e de ação política. Partindo de análises dos espaços públicos pretende-se estabelecer correlações com os conceitos de lazer.

O lazer também é associado ao espaço público nos dias atuais. Entende-se que o lazer é um tema abrangente, o qual permite diversas abordagens. É uma prática social, que foi adquirida com o tempo, derivando-se de alguns acontecimentos históricos, conforme aborda Villaverde (2003, p. 54-55):

[...] considero ser necessário pensar o lazer contemporâneo como uma prática social engendrada pelas transformações no mundo do trabalho, pela complexificação das sociedades e pelo advento da urbanização, entre outros fenômenos situados na história. Mais que isto, não se deve perder de vista que a experiência do lazer diz respeito, em minha opinião, a uma experiência humana de grande complexidade, sendo marcada pela fruição subjetiva, lúdica e intencional do mundo.

Müller (2002) explana que o lazer, em sua concepção, acontece no tempo disponível das pessoas e dentro de uma experiência de acordo com a atitude adotada de forma gratuita e rica em ludicidade, e essas atividades possuem as seguintes funções:

[...] de *diversão* pura onde o eu e a experiência vivida somos uma coisa só; de *descanso* ou recuperação das energias gastas nas atividades cotidianas (não só um lazer como descanso, mas também como compensação do trabalho) e de *desenvolvimento* integral da pessoa e da sociedade: o ser evolui dentro e com a comunidade. (MÜLLER, 2002, p. 12). [Grifos do autor]

Para o autor, o lazer possui estas três funções: de diversão, onde cada um com sua experiência vivida representa um único acontecimento; a de descanso, que é o tempo utilizado para compensação do trabalho; e a função do desenvolvimento pessoal, tanto da pessoa como da sociedade, onde o indivíduo evolui dentro e com a comunidade, conforme exposto.

A partir das entrevistas observou-se que os entrevistados possuem uma concepção do que é o lazer, que se aproxima da visão de Müller (2002) destacando: a diversão, a qualidade de vida, atividades sem obrigação e o descanso. Destaca-se, nas falas, que o lazer possui as funções de descanso, entretenimento e é capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

Levando em conta o conceito que possuem de lazer, a totalidade dos entrevistados não percebe o Campus Porto como espaço público de lazer, pois identificam a falta de infraestrutura mínima: “*não há bancos*”; “[*não há*] *espaços para alunos e professores ficarem, se acomodarem*”, ou seja, não há espaço para o descanso e para atividades de entretenimento e, conseqüentemente, para seu desenvolvimento integral.

Atualmente, apesar dos espaços verdes com árvores e das margens do canal São Gonçalo, não há nenhuma infraestrutura nesses espaços ao ar livre, não existe sequer bancos, como ressaltado pelos entrevistados. Nos espaços fechados, existe somente uma cantina, com algumas mesas e cadeiras e uma televisão; e poucos bancos e cadeiras nos corredores dos andares do prédio principal. Em função dessas carências, os entrevistados apontam aspectos relacionados à necessidade de revitalização e ampliação da estrutura física necessária para o lazer, com espaços para atividades acadêmicas, convivência, atividades esportivas.

Uma possível justificativa para o Campus não se constituir em um espaço de lazer é apontada pelos entrevistados. Dentre as respostas, destaca-se que “*A universidade está muito fragmentada; de onde eu venho, existem cidades universitárias que facilitam a integração*”. É importante salientar que a estrutura da UFPel é bastante dispersa, não se constituindo como uma “*cidade universitária*”, como cita a entrevistada. Atualmente possui quatro campi: o Campus Capão do Leão, no município do Capão do Leão, o Campus da Saúde, o Campus das Ciências Sociais e o Campus Porto. Ainda fazem parte da estrutura atual, outras unidades isoladas, como a Faculdade de Odontologia, a Faculdade de Direito, o Serviço de Assistência Judiciária, o Conservatório de Música, o Centro de Artes (CA), o Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDTEc), o Centro das Engenharias (CEng), a Escola Superior de Educação Física (ESEF), o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG), o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter e a Agência para o Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM).

No entanto, os entrevistados percebem a possibilidade do campus Porto tornar-se um espaço público de lazer, afirmando que: “*Tem potencial, mas não é explorado*”; “*Acho um lugar bonito para passear*”, ou seja, consideram que, pelas características do campus – área verde arborizada, às margens do Canal São Gonçalo –, poderia se transformar em um local de lazer para a comunidade acadêmica.

O Campus deve ser um lugar onde todos os partícipes, quer sejam alunos, professores ou funcionários, gostem de estar, sintam-se bem e sejam reconhecidos como sujeitos da dinâmica universitária, e não como meros coadjuvantes; deve proporcionar ao educando uma atitude investigativa, capacitando-o para a busca do conhecimento.

Sob esse ponto de vista, a reunião de vários cursos em uma mesma área, como o campus Porto, pode permitir o trabalho interdisciplinar, provocando a expansão das fronteiras do conhecimento.

Segundo Marcellino (2007), o lazer é aquele tempo dedicado para o desenvolvimento pessoal, apresentando formas de vivências diferenciadas, utilização do espaço de maneiras distintas. Estes espaços destinados ao lazer permitem contatos com grupos sociais diversos, proporcionando troca de ideias e experiências, além de ser o lugar onde as pessoas têm a liberdade para fazer o que realmente querem, livre de qualquer obrigação.

O Campus Porto pode ser considerado um espaço propício para as vivências diferenciadas, para contatos com grupos sociais diversos, uma vez que convivem alunos, professores e funcionários, dos mais diversos cursos e áreas do conhecimento. Os entrevistados reforçam essa ideia ao relatarem a diversidade existente no Campus, pois *“abriga muitos cursos, poderia permitir trocas de experiência”*.

Reforçando esta questão, Villaverde (2003) considera o lazer como um campo de experiências humanas privilegiadas, pois permite que as pessoas mantenham relação consigo mesmo, com os outros seres humanos, com a cultura e também com todos os demais elementos e seres do planeta. Conforme expõe Villaverde (2003, p. 53):

O lazer [...] é discutido como campo fértil de práticas sociais que mobilizam processos renovadores de constituição de subjetividades, pois, assim como outras experiências humanas, oferece possibilidades especiais para o exercício e a intensificação de uma relação diferenciada consigo mesmo, com o outro e com a vida no mundo.

Um dos aspectos reforçado pelos entrevistados é o papel da universidade em proporcionar espaços de lazer que viabilizem discussões e a produção de novos conhecimentos. Destaca-se a fala a seguir: *“o meio acadêmico deve proporcionar espaços de lazer, pois ajuda nas reflexões, produção do conhecimento”*.

A partir da interlocução entre pessoas e grupos sociais é possível compartilhar conhecimentos, trocar informações e experiências diferenciadas. Portanto, o espaço a ser criado em um Campus deve oferecer possibilidades de relacionamentos diferenciados ao indivíduo, ao grupo social e à comunidade universitária, promovendo seu desenvolvimento social, acadêmico, cultural e científico.

Assim, o encontro informal e a troca de experiências em espaços públicos de lazer são tão importantes quanto as atividades de ensino na disseminação do conhecimento e da cultura, beneficiando não só os estudantes universitários, como toda a comunidade onde o campus se insere.

Um campus universitário deve possibilitar espaços que garantam a socialização e o encontro de pessoas e grupos sociais, favorecendo o intercâmbio de ideias e de experiências, permitindo o ver e ser visto.

Um dos entrevistados destacou que o campus Porto, enquanto espaço de lazer, poderia contribuir para a redução da evasão dos acadêmicos, uma vez que possibilitaria trocas de experiências, espaços de convivência, de integração entre discentes, docentes e funcionários.

Considera-se importante este aspecto, uma vez que uma das políticas das universidades públicas, o REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior e visa, entre suas diretrizes, a redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas, aumento de vagas de ingresso, especialmente, no período noturno e a ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil. Indica que:

Art. 3º O Ministério da Educação destinará ao Programa recursos financeiros, que serão reservados a cada universidade federal, na medida da elaboração e apresentação dos respectivos planos de reestruturação, a fim de suportar as despesas decorrentes das iniciativas propostas, especialmente no que respeita a: I - construção e readequação de infraestrutura e equipamentos necessários à realização dos

objetivos do Programa; II - compra de bens e serviços necessários ao funcionamento dos novos regimes acadêmicos; e III - despesas de custeio e pessoal associadas à expansão das atividades decorrentes do plano de reestruturação (BRASIL, 2008, *online*).

Outro aspecto importante que também aparece nas narrativas é que o campus, enquanto espaço público de lazer, pode ser um mecanismo de interação com a comunidade externa e integração da comunidade interna entre si. Segundo relato de uma entrevistada, o Campus, enquanto espaço público de lazer, pode contribuir “*para integração de quem trabalha no campus com a comunidade local*”. Destaca-se que poucos entrevistados perceberam o espaço do campus Porto como espaço de lazer acessível para a comunidade local.

No período entre o fechamento do Frigorífico ANGLO e a abertura do Campus Porto da UFPel, a comunidade local usufruía deste espaço, realizando diversas atividades de lazer, como pesca no canal São Gonçalo, jogos de futebol, piqueniques, churrascos nos finais de semana, as crianças brincavam e andavam de bicicleta, entre outras atividades<sup>1</sup>.

Os entrevistados sugerem algumas ações e atividades que poderiam ser realizadas no campus Porto: “*Eventos de teatro; juntar os cursos*”; “*Centro de convivência*”; “*Espaço com jogos, sinuca*”; “*Pista de caminhada, lugar para sentar, espaço para os alunos, de convivência, academias de ginástica, espaço para manifestações artísticas*”; “*espaço para que o aluno possa ler, ver TV dentro da universidade*”; “*salas para que as pessoas interajam*”; “*quiosques, bancos nas árvores*”.

Os entrevistados destacam principalmente aspectos relacionados a falta de infraestrutura e sugerem atividades e equipamentos de lazer que poderiam ser implantados. Ao serem elencadas, majoritariamente, ações envolvendo atividades de esporte e lazer como forma de atender outras demandas concernentes a vida acadêmica, evidencia-se a preponderância de um caráter funcionalista nas proposições. O lazer, na perspectiva funcionalista, no decorrer da história, é amplamente difundido, sinaliza as manifestações de esporte e lazer como mecanismos capazes de solucionar ou amenizar problemas das mais diversas ordens (RIBEIRO, 2012).

Conforme Padilha (2002, p. 126): “o lazer compensatório, de acordo com a lógica funcionalista, funciona como uma válvula de escape que ajuda a manter a sociedade supostamente em equilíbrio, pois não propicia às pessoas nenhuma alternativa transformadora”. A ideia de Padilha (2002) também é compartilhada por Marcellino (2008) ao afirmar que ainda nesta sociedade é muito latente a visão funcionalista do lazer:

[...] altamente conservadora, que busca a “paz social”, a manutenção da “ordem”, instrumentalizando o lazer como fator que ajuda a suportar a disciplina e as imposições obrigatórias da vida social, pela ocupação do tempo livre em atividades equilibradas, socialmente aceitas e moralmente corretas. (MARCELLINO, 2008, p. 38) [Grifos do autor].

Desta maneira, a noção de lazer está atrelada principalmente aos benefícios que estas vivências trazem ao mundo do trabalho e ao “equilíbrio da sociedade”, o que é criticado por Chemin (2008), quando a mesma afirma que o parâmetro deve ser primeiro a busca pela dignidade da vida humana e no caso desta sociedade pós-moderna, a busca pela mudança social urgente.

Poucos entrevistados relacionam lazer com algumas atividades culturais ao sugerirem atividades a serem desenvolvidas no campus: atividades teatrais, espaço para manifestações

---

<sup>1</sup> Entrevistas realizadas para o PROEXT 2012 – Educação Patrimonial: Turismo e Cidadania do Curso de Turismo da UFPel.

artísticas. É nesse espaço que a universidade poderia prever um projeto de ação cultural que vislumbre materializar a política e as ações culturais da instituição, pois cabe a Universidade expressar claramente uma preocupação com a democratização das manifestações culturais.

Vários campi de universidades públicas vêm sendo utilizados como espaços de lazer tanto para a comunidade acadêmica quanto para a comunidade local. Pode-se citar os exemplos da Universidade Federal do Pará (UFPA) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), o que demonstra que esta preocupação já está presente na realidade das instituições.

O Campus da Universidade Federal do Pará é também espaço turístico e de lazer ao ar livre. Com uma área de, aproximadamente, dois milhões de metros quadrados ocupados por espaços acadêmicos/administrativos, a Universidade possui uma extensão verde de bosques, jardins e locais onde a comunidade aprecia a natureza. Para aproveitar a localização estratégica da Cidade Universitária, às margens do Rio Guamá, e sua arborização exuberante, a Prefeitura da UFPA vem implementando projetos de revitalização do espaço físico da Universidade, transformando-o em um espaço para visitação turística e lazer (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2015).

A UFPA é, reconhecidamente, um centro de referência acadêmico e de pesquisa, mas, nos últimos anos, cresceu a visitação pública ao Campus do Guamá, com as obras de paisagismo executadas na Cidade Universitária, abrangendo até outras atividades, como a prática de exercícios físicos e esportes, tornando-se um agradável ambiente de convivência social (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2015).

Conforme o site da Universidade (2015), para o estudante Bruno Vieira, do Curso de Geografia, a orla da UFPA é um dos lugares mais bonitos de Belém. Ele conta que sempre aprecia a natureza do campus quando tem um tempo livre. “Acho um dos lugares mais agradáveis da Cidade, por isso mesmo perfeito para pensar e apreciar a natureza. Sempre convido alguém da minha turma para conhecer esses espaços, como a orla e os bosques, e para sentir esse clima bucólico.” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2015, s/p).

Outro exemplo é a Universidade Federal de Santa Maria/RS. O campus da UFSM funciona como um espaço de ócio criativo, conceito desenvolvido na década de 1990 pelo sociólogo italiano Domenico Masi, mescla as atividades de trabalho, tempo livre e estudo (SANGALLI E KOWALESKI, 2015).

Na UFSM mesmo após um dia intenso de estudos, quando chega à noite, é comum ver jovens concentrados em frente ao Restaurante Universitário (RU) para interagir, conversar, festejar. Neste mesmo espaço, também ocorrem eventos festivos promovidos pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE), na União Universitária, e pelos cursos da UFSM, no Centro de Eventos (SANGALLI E KOWALESKI, 2015).

Espaços como os bosques da Universidade e a Casa do Estudante Universitário (CEU) são os principais ambientes de interação noturna entre os estudantes que fazem da universidade a sua própria casa. A maioria deles não é natural de Santa Maria, como Mateus Klein, de Chapecó, SC, e acadêmico de Comunicação Social. Como morador da CEU, Mateus Klein conta que teve seus melhores momentos de ócio quando se juntava aos amigos para conversar nos bancos na frente da União Universitária e conhecer novas pessoas que por lá estavam à noite. Muitos desses momentos auxiliam a desenvolver o sentimento de pertencimento à Universidade, não só como uma instituição, mas também como um espaço compartilhado (SANGALLI E KOWALESKI, 2015).

Quem também utiliza os espaços da UFSM é o grupo de skatistas “Skate Santa Maria – Conexão Roraima”. Depois de um dia de trabalho e estudo, eles se encontram no fim da tarde, já caindo à noite, e utilizam a ciclovia na Avenida Roraima – que dá acesso à Universidade – e do próprio Campus para andar de skate. O subsolo da biblioteca também é um atrativo para o grupo, de cerca de 15 integrantes, pois tem um “chão liso” perfeito para praticar. O acadêmico de Comunicação Social e participante do grupo, Germano Molardi,

afirma que ambientes e atividades assim servem para “relaxar a mente” e interagir (SANGALLI e KOWALESKI, 2015).

Seja para praticar esportes, promover festas ou simplesmente aproveitar os momentos de ócio com os amigos ao redor de uma fogueira, o campus da UFSM é um espaço de divertimento noturno seguro e acessível. Ocupar os espaços públicos é uma demanda importante não só para os estudantes universitários que carecem de cultura em uma cidade que, com tantos artistas sem incentivo e forasteiros sem grande poder aquisitivo, fazem da Universidade sua casa e também seu bar, sua boate (SANGALLI e KOWALESKI, 2015).

Percebe-se que os campi universitários vêm sendo utilizados como espaços públicos de lazer numa concepção abrangente. Verifica-se que nessa concepção o lazer representa um tempo para o encontro com a criatividade e a liberdade, é um meio de formação pessoal, onde são expressas as atitudes de livre escolha dos indivíduos, ou seja, é uma experiência que visa à liberdade plena dos indivíduos. Conforme explana Villaverde (2003, p. 55):

Dessa forma, associo a experiência do lazer à vivência, produção e reelaboração da cultura, num espaço-tempo conquistado pelos sujeitos às imposições da vida no mundo, visando a humanidade mais plena, especialmente em suas expressões de liberdade e ludicidade.

Sendo assim, o lazer não deve ser entendido de maneira singular, apenas como uma possibilidade unidimensional, essa prática deve ser considerada além de um direito de cada cidadão que está explícito na Constituição Federal, conforme expõe Marinho (2005, p. 2):

Mais que considerar o lazer como direito social explícito na constituição, precisamos entendê-lo como possibilidade de produção de cultura, como elemento integrador do exercício da cidadania, como campo privilegiado para a manifestação do elemento lúdico, da liberdade e do prazer, e, ainda, como potente instrumento de mudanças pessoal e social; seja qual for a concepção que mais nos familiarizemos e adotemos [...].

A universidade pode ser um espaço privilegiado para o desenvolvimento do lazer enquanto campo de experiências humanas, esse espaço seria um dos elementos fundamentais para a vivência das manifestações de esporte, cultura e lazer à medida que essas dependem do ambiente e equipamentos onde ocorrem. No tempo de lazer, há sempre um aprendizado a partir das experiências vividas, tanto aquelas individuais como as coletivas, pois as pessoas estão sempre em interação quando desempenham uma atividade de lazer.

## **Conclusão**

Nos últimos anos, os estudos relacionados ao lazer têm aumentado significativamente e com abordagem de diversas temáticas. Apesar disso, pouco se percebe sobre o papel das universidades, enquanto promotoras de políticas e concretizadoras de ações planejadas no âmbito do lazer. Desvendar as possibilidades da universidade enquanto um espaço público de lazer, compreender essas manifestações do lazer para além de atividades compensatórias, refletir sobre essas questões como elementos para a melhoria da qualidade das relações inter e intrapessoais no ambiente universitário é um grande desafio.

Considerando que toda proposição traz imbricada em seu bojo uma concepção, procurou-se compreender o entendimento de lazer que balizam os apontamentos feitos pelos entrevistados. Os sujeitos destacam a diversão, a qualidade de vida, atividades sem obrigação e o descanso como dimensões do conceito de lazer.

Constatou-se que a totalidade dos entrevistados não percebe o Campus Porto como espaço público de lazer, principalmente por não dispor de infraestrutura adequada. Contudo, percebem a possibilidade do campus tornar-se um espaço público de lazer propício para as vivências diferenciadas, para contatos com grupos sociais diversos, promovendo o desenvolvimento social, acadêmico, cultural e científico dos sujeitos.

Também foi lembrado que o campus Porto, enquanto espaço de lazer, poderia contribuir para a redução da evasão dos acadêmicos; poderia ser um mecanismo de integração da comunidade interna entre si e de interação com a comunidade externa.

Alguns entrevistados sugerem algumas ações e atividades que poderiam ser realizadas no campus Porto, principalmente relacionadas à infraestrutura e atividades e equipamentos de lazer que poderiam ser implantados, reforçando a ideia do lazer na perspectiva funcionalista.

Neste estudo, enfoca-se a lazer para a comunidade acadêmica, mas entende-se que as propostas não devem ter como objetivo atender exclusivamente a comunidade universitária. Compreende-se que as universidades públicas devem recobrar os preceitos que balizam o princípio da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Para Paro (2001) uma instituição que se faça educativa, o desporto, a arte, os valores e todas as demais dimensões da cultura humana estão presentes, promovendo, com isso, a real inclusão do cidadão na sociedade.

Transformar o campus universitário em um local de lazer, diversão e entretenimento pode ser percebida como uma possibilidade de enriquecimento cultural da comunidade acadêmica e da comunidade local, promovendo a interação e a integração entre estes.

Acena-se para a necessidade de reflexão e produção de conhecimento acerca do entendimento das universidades sobre as questões relativas ao lazer no contexto universitário, tendo em vista que essas instituições têm como uma das responsabilidades refletirem sobre os significados sociais e os modelos científicos que envolvem as questões decorrentes da realidade social. Parte-se do princípio que o lazer configura-se como uma possibilidade de prática de emancipação, durante o tempo livre, com grande potencial de formação e educação humana. Entende-se que a inclusão aos bens sociais e culturais faz parte da formação cidadã do sujeito e que o lazer na universidade deve emergir com novas práticas a partir de um modelo que ofereça contribuições significativas à formação de seus alunos e comunidade. Cabe ressaltar que a compreensão da dimensão educativa do lazer pode viabilizar a formação de sujeitos com uma postura crítica perante aos produtos da indústria cultural e conduzir a uma melhor compreensão da necessidade de reivindicar políticas públicas de lazer. Para Amaral (2005), essa abordagem propõe possibilitar uma maior democratização cultural através do lazer, no sentido de possibilitar maior criticidade diante dos problemas sociais.

Em nossa sociedade grande parte das relações é mediada pelo mercado, que vem se apropriando cada vez mais do lazer e do entretenimento, de forma que os espaços privados são mais valorizados que os públicos. Uma prática que vem se figurando por parte do Estado no que se refere à revitalização ou até mesmo a implantação de novos espaços públicos de lazer, é a tendência de se criar espaços atraentes, porém não funcionais, nos quais a população não se apropria destes. O Campus universitário Porto pode aparecer nesse cenário como um espaço de resistência a esta tendência, desenvolvendo ações de educação, cultura e lazer, sendo entendido como um espaço dinamizador da cultura e do lazer, voltados para qualidade de vida, viabilizando o acesso de toda a comunidade aos espaços culturais e de lazer.

## Referências

AMARAL, Silvia Cristina Franco; ALVES, Danilo Almeida; BERTAZZOLI, Breno. Secretaria Municipal de Cultura Esporte e Turismo de Campinas: Qual(is) concepções sustenta(m) suas ações? *Revista Conexões*. v. 3, n. 2, p. 74-108, 2005.

BRASIL. *Diretrizes do REUNI*. Brasília, 2008. Disponível em: [portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/diretrizesreuni.pdf). Acesso em 29 de julho de 2015.

CHEMIN, Beatris Francisca. *Políticas Públicas de Lazer: O papel dos Municípios na sua Implementação*. Curitiba: Juruá, 2008.

DESLANDES, S.F. *A construção do projeto de pesquisa*. In: MINAYO, M.C (Org.). *Pesquisa Social*. 5ª Ed. Petropolis. Vozes, 1994.

DIÁRIO POPULAR. Região do Porto se transforma após a instalação da Reitoria da UFPel. 08.08.2013. Disponível em: [http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n\\_sistema=3056&id\\_noticia=NzIwODI=&id\\_area=OA](http://www.diariopopular.com.br/tudo/index.php?n_sistema=3056&id_noticia=NzIwODI=&id_area=OA). Acesso em 17.07.2015.

GREENSTEIN, Rosalind. Foreword. In: PERRY, David C.; WIEWEL, Wim (eds.). *The university as urban developer. Case studies and analysis*. Cambridge/London: Lincoln Institute of Land Policy/M.E.Sharpe, 2005. p. xi-xii.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (Org.). *Políticas públicas de lazer*. Campinas: Editora Alínea, 2008. (Coleção Estudos do lazer).

MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e educação*. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

MARINHO, Alcyane. Lazer, Aventura e Risco: reflexões sobre atividades realizadas na natureza. *Revista Movimento* – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 181-206, 2008.

MIRANDA, Thiago N. O campus da Universidade Federal de Juiz de Fora enquanto espaço público: funções e usos na contemporaneidade. *I Colóquio do Núcleo de Pesquisa Geografia, Espaço e Ação*. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nugea/files/2013/03/thiago-miranda.pdf> Acesso: 02.07.2015

MÜLLER, Ademir. Lazer, Desenvolvimento Regional: como pode nascer e se desenvolver uma ideia. In: MÜLLER, Ademir e COSTA, Lamartine Pereira da. (orgs.). *Lazer e Desenvolvimento Regional*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002, p. 09-40.

PARO, Vitor Henrique. *A Escola: educação, cultura e desporto para a inclusão social*. In: Conferencia Nacional de educação, Cultura e Desporto, 2, 2001, Brasília. Síntese.

PADILHA, Valquiria. A indústria cultural e a indústria do lazer: uma abordagem crítica da cultura e do lazer nas sociedades capitalistas globalizadas. In: MÜLLER, Ademir (org). *Lazer e desenvolvimento regional*. Santa Cruz do Sul, Edunisc, 2002.

RIBEIRO, Gabriela Machado. *Políticas de esporte e lazer: o papel da universidade em questão*. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós Graduação em Educação Física - ESEF. UFPel. Pelotas, 2012.

SANGALLI e KOWALESKI. Lazer noturno na Universidade. *Revista TXT*. 19ª edição. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/revistatxt/?p=1604>

Acesso em 17.07.2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Disponível em:  
<https://proad.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=5210>. Acesso em 17.07.2015

VILLAVERDE, Sandoval. Refletindo sobre lazer/turismo na natureza, ética e relações de amizade. In: MARINHO, Alcyane (org.); BRUHNS, Heloisa Turini (org.). *Turismo, lazer e natureza*. Barueri/SP: Manole, 2003.